

PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Alexandre Fernando Rodrigues Rocha¹, Regina Celia de Moraes Alves²

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Campus Caxias*

xandyfernandocx@hotmail.com

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias*

regina.alves@ifma.edu.br

RESUMO

O estágio supervisionado faz parte da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, onde acadêmicos vivenciam diferentes experiências que contribuem para a formação docente. A sala de aula da escola campo é um espaço de diferenças, nela estão inseridos vários alunos e seus contextos, com diferentes formas de aprendizagem, ideias, diante do qual o aluno-estagiário se depara com desafios se sentindo por vezes angustiado e inseguro. Perante o exposto questiona-se qual a percepção dos estagiários a respeito do estágio supervisionado? Tal questionamento ensejou a pesquisa intitulada: PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, objetivando em termos gerais: Analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente, e em termos específicos: identificar os desafios enfrentados pelos estágios; verificar através das falas a existência da articulação entre instituição formadora e escola campo. A pesquisa teve como interlocutores estagiários do sétimo período do curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior, localizada no estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. A partir dos resultados é possível inferir que na percepção dos estagiários o estágio supervisionado se configura como um momento importante enquanto espaço de formação que permite a aproximação do estagiário à realidade da sala de aula, e a articulação entre instituição formadora e escola campo, proporciona experiências importantes ao futuro docente que ao atuar em sala de aula participa da construção de saberes, também é um espaço de reflexão sobre a profissão docente.

Palavras chave: Articulação entre Instituição Formadora e Escola campo, Estágio Supervisionado, Formação Docente, Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado faz parte da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, onde acadêmicos vivenciam o que foi estudado durante as aulas, entende - se também o estágio como o início da formação, segundo Buriolla (1999, p.10), o estágio supervisionado é o “locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vinculada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”, a autora conceitua estágio supervisionado

abordando a identidade profissional, constituída através da experiência vivenciada em sala de aula.

Para concretização da identidade no processo de formação, também é necessário um longo caminho entrelaçando a vivência pessoal coma vivência de outros, onde seja possível ao professor reflexões sobre suas próprias práticas, nesse processo os conhecimentos/saberes construídos possibilitam a presença de novas metodologias resumidas em distintas formas de ensinar conteúdo. Outro elemento que contribui para a construção da identidade profissional é o curso de formação e as aprendizagens das disciplinas que são essenciais para o estagiário atuar em sala de aula com o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, adquirindo experiência em situações reais de ensino e fortalecendo assim o desenvolvimento profissional colocando em movimento os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação docente. Uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 2000).

A sala de aula da escola campo é um espaço de diferenças, nela estão inseridos vários alunos e seus contextos, com diferentes formas de aprendizagem e ideias. É perceptível conflitos a partir de algumas observações antes de iniciar a regência, neste sentido os estagiários podem apresentar dificuldades, de acordo Marconi e Lakatos (2012, p. 76), “quando se observa não se consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”, desta forma a sala de aula pode ser um espaço de crescimento, de reflexões, como qual tipo de professor o estagiário pretende ser. Nas palavras de Carvalho (2012, p. 11), “agora o futuro professor irá à escola observar a aula não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino” propício a modificar metodologias, colocando em prática as competências e habilidades adquiridas durante o curso “uma vez que o professor é, sobretudo, o organizador de uma atividade, quanto maior for seu acesso às alternativas de materiais, maior será a oportunidade de encontrar os mais adequados” (DELIZOICOV, ANGOTTI E PERNAMBUCO, 2011, p. 293). Conhecer a sala de aula é uma das experiências oportunizadas nas etapas do Estágio, e a decisão da permanência na docência do futuro professor também sofre implicações das atividades dessas etapas.

Por tudo o que o estágio supervisionado possibilita em termos de formação ele também carrega a responsabilidade e a incumbência de significar a docência, no entanto muitos estagiários se sentem inseguros em sala de aula, e sentem dificuldades em harmonizar os

desafios encontrados e conhecimentos da formação, diante do exposto questiona-se qual a percepção dos estagiários a respeito do estágio supervisionado? Tal questionamento ensejou a pesquisa intitulada: PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, objetivando em termos gerais: Analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente, e em termos específicos: identificar os desafios enfrentados pelos estágios; verificar através das falas a existência da articulação entre instituição formadora e escola campo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve como interlocutores estagiários do sétimo período de curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior, localizada no estado do Maranhão, a instituição contém vários cursos de licenciatura de distintas áreas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa realizada em três momentos: 1- Seleção e leitura de material bibliográfico, onde foram utilizados artigos e livros para fundamentação sobre a temática; 2- Foi elaborado um roteiro de entrevista composto por cinco perguntas abertas, “também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, utilizando linguagem própria e emitir opiniões” (MARCONI E LAKATOS, 2012, p. 89). Elaborou-se também o termo de consentimento livre e esclarecido onde nele continha explicações a respeito da pesquisa. 3-Foram escolhido sete estagiários dentre eles homens e mulheres. Alguns não aceitaram participar da pesquisa diante desse fato outros estagiários foram convidados. Entregou-se o termo de consentimento livre e esclarecido e realizou-se a entrevista, com os dados produzidos, foram iniciadas as análises a partir dos relatos. Para a base teórica foram utilizados autores que discutem a docência dentre os quais: Almeida e Pimenta (2014), Pimenta e Lima (2012) e Buriolla (2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura têm sido necessárias, especialmente por sua importância no processo de formação do futuro docente. Nesta pesquisa as discussões são orientadas pelo objetivo de analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente, e de modo mais específico por buscar identificar os desafios enfrentados pelos estágios e através das falas

verificar a existência da articulação entre instituição formadora e escola campo. Seguem os resultados dos dados produzidos junto aos estagiários entrevistados.

Ao serem interpelados sobre a compreensão de estágio supervisionado eles relataram:

Estagiário 01: É uma disciplina que abre a porta para os futuros docentes, ao terem experiências em sala de aula, buscando vivenciar seu futuro trabalho.

Estagiário 02: Muito interessante, e talvez seja o momento único.

Estagiário 03: O estágio é o momento que permite conhecer os desafios que serão enfrentados.

Estagiário 04: Importante para completar a formação dos professores, sem o estágio não seria possível formação.

Estagiário 05: Não respondeu.

Estagiário 06: Uma disciplina que ajuda a conhecer e a atuar em sala de aula, promovendo a construção de saberes.

Estagiário 07: Muito importante na formação.

Com base nos relatos pode-se inferir que na compreensão dos estagiários o estágio supervisionado se configura como um momento importante enquanto espaço de formação que permite a aproximação do estagiário à realidade de sala de aula, proporciona experiências importantes ao futuro docente que ao atuar em sala de aula participa da construção de saberes. Para Buriolla (2011, p. 17), “o Estágio Supervisionado, entre outras coisas é o momento de interação do estagiário com diferentes dimensões do espaço escolar, o que tem fortalecido a discussão sobre a temática nos cursos de licenciatura”. Notou-se que o estágio é percebido como um momento singular, fundamental ao processo de formação. Para melhor visualizar a percepção dos estagiários sobre o estágio supervisionado seguem os resultados obtidos a partir de outros questionamentos.

Ao perguntar se o estágio supervisionado permite uma articulação entre a Instituição formadora e a escola campo eles relataram:

Estagiário 01: Sim.

Estagiário 02: Com certeza, no meu caso o nosso professor já tinha conhecimento prévio da escola, e com isso o ambiente era bem favorável para que desenvolvêssemos um bom estágio.

Estagiário 03: Sim, é de extrema importância a relação entre instituição formadora e a escola de estágio.

Estagiário 04: Sim, através do estágio é que o futuro docente terá uma perspectiva de como é a prática, e com isso seus métodos irão se desenvolver.

Estagiário 05: Sim, pois proporciona um estudo concernente à docência durante o Estágio Supervisionado.

Estagiário 06: Sim, pois permite a interação entre o licenciando e a escola de educação básica.

Estagiário 07: Sim, pois o meu existiu a flexibilização de horário.

Constata-se que os estagiários consideram que o espaço do estágio permitiu a articulação entre instituição formadora e escola campo, propiciando um trabalho em conjunto onde a escola campo de estágio contribui com a formação dos profissionais que posteriormente irão atuar nas escolas. As falas enfatizando diferentes aspectos que podem ser trabalhados e são possibilitados pela existência da referida articulação, tais como: a noção de prática; a oportunidade de estudos sobre a docência; interação com a escola de educação básica. Na percepção do estagiário 02 um ambiente favorável contribui para a qualidade do estágio e aponta esse fato com estando atrelado à articulação entre Instituição Formadora e escola campo.

A referida articulação enquanto oportunidade de estudo sobre a docência é de especial importância, pois vai além das atividades burocratizadas, e permitem um novo envolvimento com o estágio e com a realidade da escola campo, nesse sentido como Pimenta e Lima (2012, p.45), enfatizam que:

A aproximação da realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de ficha de observação é míope, o que aponta para a necessidade de aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

O estagiário com a equipe da escola campo pode desenvolver trabalhos e projetos que favoreçam modificações em suas culturas, beneficiando ambas as partes, Pimenta e Lima (2012, p. 134) contribuem com esse pensamento ao mencionarem que se queremos formar “professores com condições para inserir nas escolas de modo a poder propor as alterações necessárias em suas culturas, o estágio deverá desenvolver habilidades de participação e de atuação em colaboração” com as equipes das escolas. Assim as autoras apontam que o estágio supervisionado possibilita ao estagiário desenvolvimento de habilidades na escola campo que só serão possíveis se houver um trabalho coletivo, um trabalho nessa perspectiva se torna possível se houver de fato articulação entre instituição formadora e escola campo.

Mas é perceptível que nem todos os estagiários compreendem com clareza o que caracteriza a articulação entre instituição formadora e escola campo, o estagiário 07 associou destacou a flexibilização de horário dando a impressão e que a articulação em questão trata-se articular, ajustar as atividades de estágio, na escola campo, com os possíveis horários do estagiário.

Possibilitar a articulação entre instituição formadora e escola campo de estágio aponta para uma nova racionalidade que busca oportunidade para o envolvimento do estagiário e da instituição formadora com a escola de educação básica, mas sem desconsiderar a pluralidade sócio cultural que a envolve, pois o que “acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebe a influência determinante das políticas de educação dos contextos da história” (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 225). Diante do exposto a articulação em destaque deve ocorrer em termos de colaboração que vá além do desenvolvimento das etapas de estágio selando um compromisso mais amplo onde a formação seja assumida colaborativamente por instituição formadora e escola de educação básica, por meio de ações estudadas, discutidas e planejadas.

Todos os entrevistados afirmaram que a articulação mencionada é importante e necessária. Mas em que momentos eles perceberam essa articulação e porque ela é importante? Obteve-se os relatos expostos na tabela a seguir:

Tabela 1- Relatos dos Estagiários

Em quais momentos você percebeu essa articulação?	É importante?	Por quê?
Estagiário 01: Fazendo a observação percebemos a articulação entre professores e alunos.	Sim	
Estagiário 02: No começo e no final do estágio. No decorrer das etapas foi por nossa conta.	Sim	Sem esta articulação não poderia haver estágio, pois seria um relacionamento muito ruim. O bom relacionamento entre ambas as partes contribuem de forma significativa para o bom desenvolvimento do trabalho dentro da escola campo
Estagiário 03: Durante todo o estágio, e	Sim	

foi de extrema importância.		
Estagiário 04: No momento que a prática de observação se realizou e foi desenvolvido a relação professor e aluno.	Sim	É através da prática que o aluno pode viver e realizar tudo que aprendeu em sala de aula.
Estagiário 05: Ocorreu em vários momentos.	Sim	É a forma de conhecer a didática e também a questão de ensino.
Estagiário 06: Quando foi preciso elaborar o projeto na escola de estágio, permitindo que ocorresse a interação.		Permite discussões envolvendo diferentes sujeitos.
Estagiário 07: Quando houve eventos nas duas instituições sendo de suma importância por permitir um bom aproveitamento das atividades	Sim	Permite planejar em conjunto.

Fonte: Pesquisa de campo

Apesar de todos afirmarem que articulação entre instituição formadora e escola campo é importante, verifica-se que ainda existem incompreensões quanto ao que significa essa articulação, 02 dos entrevistados referiram-se ao relacionamento entre professor e aluno. Porém a maioria disse haver articulação em diferentes momentos. Dois estagiários especificaram que os momentos foram com: elaboração de projeto e realização de eventos envolvendo instituição formadora e escola de campo.

A escola é espaço privilegiado para o fortalecimento da articulação que vem sendo destacada. Buriolla (2011, p.40), afirma que a “escola é também enquanto instituição, o espaço privilegiado de visualização das mudanças. Só há mudanças quando se conhece a instabilidade das instituições”. Articular-se com a escola campo é oportunizar um espaço de aprendizagem e descoberta que vai além da observação e da regência em sala de aula, o que permitirá olhar para escola com suas carências, com suas dificuldades e desafios, a esse respeito Anjos e Miller (2014, p. 211), esclarecem:

Em nossa experiência como formadores de professores, temos observado que essa não é uma tarefa simples, porém, é uma tarefa que se constitui em profícuo caminho de desenvolvimento para todos os que nela estão envolvidos. De um lado, temos os estudantes que precisam cumprir suas atividades de estágio para que possam concluir seu curso. Do outro lado, temos a instituição parceira que possui o seu

“jeito de ser” escola e que, ao receber estagiários, se mostra com todo seu potencial, mas também com toda sua fragilidade, suas dificuldades e desafios.

Desta forma, o estagiário encontra desafios ao se deparar com a escola, segundo Buriolla (2011, p. 128), o estagiário deve “situar-se na Instituição Campo de Estágio compreendendo que a escola possui o seu jeito de ser”.

Questionados sobre os desafios encontrados na disciplina de estágio supervisionado obteve-se as seguintes respostas:

Estagiário 01: Não diria exatamente desafios, mas sim uma experiência muito importante no nosso percurso de aluno.

Estagiário 02: O meu trabalho, pois trabalho o dia todo e tenho que faltar, mas valeu a pena, outro ponto é sempre a desobediência de alguns por parte da turma, mas foi muito proveitoso.

Estagiário 03: Encarar a realidade da sala de aula e saber lidar com o comportamento dos alunos.

Estagiário 04: A vivência do professor com aluno, no momento em que determinados aluno não veem o professor como uma pessoa que irá ajudá-lo no seu desenvolvimento.

Estagiário 05: Os planejamentos de aula, preparação física e emocional, encontrar alunos diferentes e não se identificar com a minha metodologia.

Estagiário 06: O principal desafio foi à elaboração do projeto na escola e a forma de como seria elaborado.

Estagiário 07: Adaptações à sala de aula.

Lidar com indisciplina, planejar, adaptar-se à sala de aula são desafios semelhantes vivenciados cotidianamente pelos estagiários na escola campo, a escola é um espaço das diferenças e “detectar as conexões entre cada variável observada do ensino e a aprendizagem dos alunos fará os estagiários relacionarem com maior precisão sua ideias de ensino” (CARVALHO, 2012, p. 12), que através da experiência e da vivência em sala de aula seja possível o desenvolvimento de novas práticas de ensino, isto é desafiante como afirma o estagiário 05, ao obter insucesso numa metodologia utilizada. Outro relato é de encarar a realidade da sala de aula e saber lidar com o comportamento dos alunos. Imbernón (2014, p. 63-64) contribui afirmando que torna-se necessário “aprender também a conviver com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito”. A próxima pergunta se refere à existência ou não de momentos de reflexão no estágio supervisionado quais às

contribuições dessas reflexões ao discutirem sobre a profissão docente. Todos relataram que esses momentos foram vivenciados. Seguem os demais relatos:

Estagiário 01: Possibilitou uma reflexão sobre profissão numa perspectiva compreensiva e sensibilizada, onde os docentes passam a ter um carinho imenso à sua profissão.

Estagiário 02: As reflexões levaram a pensar na possibilidade de poder ajudar alguém a ter uma boa educação, mesmo não tendo uma boas condições de trabalho, estrutural ou administrativo.

Estagiário 03: Refletiu sobre a minha decisão de viver a docência.

Estagiário 04: Que é muito difícil à profissão e que as dificuldades são muitas, porém temos que conseguir maneiras de resolvê-las.

Estagiário 05: Permitiu refletir sobre a preparação profissional e também sobre a preparação da didática.

Estagiário 06: O estágio supervisionado possibilitou refletir sobre a forma de como se comportar numa sala de aula.

Estagiário 07: Permitiu perceber que é importante ter carinho pela profissão. Professor deve gostar do que faz senão irá se frustrar.

Com base nas afirmações o estágio supervisionado é espaço de reflexão, que permite pensar sobre ser ou não ser professor. Pode-se afirmar que esses momentos contribuem com o processo de formação ao permitirem reflexões sobre a profissão docente, a responsabilidade que ela exige as dificuldades encontradas, o preparo e o carinho para com a profissão, esse exercício oferece aos estagiários outro lugar, não de quem aponta os deslizes da escola, dos professores, mas de quem pensa sobre a profissão a ser exercida na escola. Anjos e Miller (2014, p. 221), destacam que, “[...] o papel do estagiário não é ‘fiscalizar’ a escola, apontar seus deslizes e fragilidades, mas procurar compreender essa realidade e, nesse processo de compreensão, se construir como educador”. O que exige pensar o fazer pedagógico em sua dinâmica, voltado-se à complexidade de sala de aula, “portanto, esse exercício pedagógico nunca é preciso e objetivo” (ENZWEILER, 2017, p. 47). A reflexão sobre a profissão docente trata-se também de um repensar sobre as metodologias utilizadas, avaliações, trabalhos em equipe e da importância dos saberes adquiridos no exercício da profissão. Segundo Almeida e Pimenta (2014, p. 73) “durante o curso de licenciatura começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional”. Assim o estágio é um espaço

profícuo para o processo de desenvolvimento de posturas, atitudes e habilidades pensadas colaborativamente de forma articulada a partir de situações reais de ensino e aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é dividido em etapas, que se desenvolve em situações reais no cotidiano escolar, o primeiro momento das etapas são as discussões a luz de teorias, seguidas de observações e regência. Os acadêmicos das distintas áreas tem o primeiro contato com os alunos e percebem a realidade escolar no momento do estágio. Mais que o desenvolvimento de etapas, na percepção dos estagiários, o estágio supervisionado se configura como um momento importante enquanto espaço de formação que permite a aproximação do estagiário à realidade de sala de aula, proporciona experiências importantes ao futuro docente que ao atuar em sala de aula participa da construção de saberes. O Estágio ainda é percebido como momento de reflexão sobre a profissão docente, deixando sua impressão no processo de formação dos futuros professores.

A realização do estágio supervisionado se torna um momento decisivo para a formação do profissional da educação, pois o aluno/estagiário não deverá exercer a docência sem conhecer de perto a realidade escolar e os desafios que os cercam, isto foi percebido durante as falas dos entrevistados. Entretanto apenas um estagiário se referiu ao estágio enquanto espaço propício para o desenvolvimento de projeto de pesquisa, é importante compreender e viver o estágio também como momento de pesquisa o que contribuirá na formação de uma postura investigativa permitindo não somente olhar as dificuldades e conflitos mas, também desenvolver a autonomia descobrindo onde intervir e como intervir.

Compreende-se que seja possível e necessário ao aluno/estagiário pensar o estágio enquanto ação político-pedagógica a ser planejada por: professor formador, professor regente e estagiário, contribuindo para a superação de modelos formativos voltados à racionalidade técnica, e oferecendo momento de importantes reflexões que permitem ver os desafios e problemáticas de sala de aula como indicadores para o planejamento e desenvolvimento de práticas emancipatórias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M, I. PIMENTA, S, G. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014

ANJOS, C, I. MILLER, S. Universidade e Escola em Parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de educação infantil. **Ensino Em Re-Vista**, v.21, n.2, p.209-220, jul./dez. 2014.

BURIOLLA, M. A. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CARVALHO, A, M, P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J, A. PERNAMBUCO, M, M. **Ensino de Ciências: fundamentos métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ENZWEILER, D, A. Intencionalidade Pedagógica: relações entre o ensinar e aprender. In: LOUREIRO, C, B. KLEIN, R, R. (Orgs.). **Inclusão e Aprendizagem: contribuição para pensar as práticas pedagógicas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017, p. 33-51.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCONI, M, A. LAKATOS, E, M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, M, S, L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.